



Observatório de Política Exterior do Brasil

– Informe de Política Externa Brasileira – Nº 408 30/08/2013 a 05/09/2013¹

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e em 2011 ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Equipe de revisão: Giovanna Ayres Arantes de Paiva, Guilherme Paul Berdu, Henrique Neto Santos, Lívia Peres Milani, Lucas Eduardo Silveira de Souza

Equipe de redação: Aline Martins Meschiatti dos Santos, Amanda Ferreira, Barbara Renaut Hortense, Bianca Guarnieri de Jesus, Bianca Ribeiro Alves Caetano, Débora Akemi Agata, João Alberto dos Santos Junior, Laís Siqueira Ribeiro Cavalcante, Patrik Matos Gonçalves, Thassia Pedrina Bollis, Thiago Eizo Coutinho Maeda, Vitor Garcia de Oliveira Raymundo.

¹ Nos dias 30 de agosto e 1º, 2 e 4 de setembro, não houve notícias de Política Externa Brasileira.



Observatório de Política Exterior do Brasil

Unasul condenou intervenção na Síria sem o aval da ONU

No dia 30 de agosto, no Suriname, através de nota oficial, a Unasul condenou intervenções externas que sejam incompatíveis com a Carta da Organização das Nações Unidas. O documento foi redigido depois das declarações dos Estados Unidos e da França a favor de um ataque militar à Síria, após suspeitas de uso de armas químicas contra civis. A Unasul afirmou que o uso de tais armas é crime de guerra e de lesa-humanidade, e defendeu que o tema seja tratado dentro do direito internacional, de forma imparcial e transparente. Ademais, a Unasul exigiu o fim imediato da violência, a suspensão do envio de todo tipo de armamento por parte de outros países para o território sírio, o respeito ao direito internacional humanitário e o início do diálogo entre as partes (Folha de S. Paulo – Mundo – 31/08/2013).

Representantes brasileiros fizeram declarações sobre a fuga de Molina

No dia 30 de agosto, durante cúpula da Unasul, no Suriname, a presidente do Brasil, Dilma Rousseff, encontrou-se com seu homólogo boliviano, Evo Morales. Na ocasião, Rousseff manifestou repúdio à fuga do senador boliviano Roger Pinto Molina com a ajuda de um diplomata brasileiro, mas afirmou que a decisão sobre sua permanência no Brasil cabe ao Conselho Nacional de Refugiados (Conare). O ministro das Relações Exteriores brasileiro, Luiz Alberto Figueiredo, declarou que a retirada do senador de uma embaixada brasileira e sua condução ao território brasileiro foi um fato grave e está sendo apurado. Figueiredo afirmou que procedimentos devem ser aperfeiçoados para que situações como essa não aconteçam novamente. Segundo o ministro, o Brasil jamais concordaria em transportar um asilado sem garantia de segurança. O chanceler também informou que o pedido de extradição de Molina ainda não foi formalizado pela Bolívia e, quando isso acontecer, terá que passar pelo crivo do Supremo Tribunal Federal (STF). O ministro lembrou que o asilo diplomático concedido para a permanência de Molina na embaixada brasileira perdeu a validade quando o senador deixou a Bolívia. Ademais, ao ser questionado sobre eventuais mudanças no Itamaraty com a sua chegada, o ministro declarou que a política externa é a do governo Dilma Rousseff, e que as diretrizes dessa política não vão mudar, apesar de admitir que algumas correções devam ser feitas (Correio Braziliense – Política – 31/08/2013; Folha de S. Paulo – Mundo – 31/08/2013; O Estado de S. Paulo – Internacional – 31/08/2013).

Rousseff mediou encontro entre presidentes paraguaio e venezuelano

No dia 30 de agosto, no Suriname, a presidente brasileira, Dilma Rousseff, mediou a primeira reunião entre os presidentes da Venezuela, Nicolás Maduro, e do Paraguai, Horácio Cartes. O objetivo do compromisso era discutir a



Observatório de Política Exterior do Brasil

situação do Mercosul. A mandatária brasileira afirmou que a reunião foi muito positiva e construtiva, e que dela sairão boas novidades para o conjunto da América Latina (Correio Braziliense – Política – 31/08/2013; Folha de S. Paulo – Mundo – 31/08/2013; O Estado de S. Paulo – Internacional – 31/08/2013).

Brasil cobrou explicações ao governo dos EUA

No dia 2 de setembro, em Brasília, o ministro das Relações Exteriores, Luiz Alberto Figueiredo, encontrou-se com o embaixador estadunidense, Thomas Shannon. Na reunião, Figueiredo questionou os EUA acerca das denúncias de espionagem sobre a presidente do Brasil, Dilma Rousseff. Segundo o ministro, o Brasil cobrou dos Estados Unidos explicações formais por escrito e acrescentou que a reação brasileira dependerá do tipo de resposta que for dada (Correio Braziliense – Mundo – 03/09/2013; Folha de S. Paulo – Mundo – 03/09/2013; O Estado de S. Paulo – 03/09/2013).

Figueiredo comentou intervenção militar na Síria

No dia 2 de setembro, o ministro das Relações Exteriores, Luiz Alberto Figueiredo, posicionou-se contrariamente à possível intervenção militar na Síria. O chanceler afirmou que uma ação militar sem o aval da Organização das Nações Unidas (ONU) será uma violação ao direito internacional e que não há uma solução militar possível. Ademais, o ministro declarou apoiar uma segunda reunião em Genebra para que haja a busca do diálogo (Folha de S. Paulo – Mundo – 03/09/2013).

Rousseff cancelou envio de equipe aos EUA

No dia 4 de setembro, a presidente brasileira, Dilma Rousseff, cancelou o envio de uma equipe que iria à Washington para preparar sua visita aos Estados Unidos, marcada para outubro. O governo brasileiro classificou como frustrante e decepcionante as recentes tentativas políticas do ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, que ouviu apenas promessas de um grupo de trabalho entre Brasil e Estados Unidos (O Estado de S. Paulo – Internacional – 05/09/2013).